

Agentes perpetuantes e sua relação com temperatura auditiva em cães com otite externa

Vinícius Mendes Péres, Marcella Zampoli Troncarelli, Eduardo Negri Mueller, Diogenes Dezen

Área: Ciências Biológicas e da Saúde

Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia-SC

E-mail para contato: marcella.troncarelli@ifc-concordia.edu.br

A otite externa canina é uma das principais afecções atendidas na rotina clínica de pequenos animais, sendo determinada por fatores predisponentes, primários e perpetuantes. Destacam-se como fatores predisponentes: conformação de concha acústica; traumatismos; soluções tópicas irritantes; excesso de pelos no canal auditivo e patologias obstrutivas. Os fatores primários são representados por corpos estranhos; parasitas; doenças dermatológicas, entre outras causas que determinam processo inflamatório do tecido de revestimento do canal auditivo, culminando com a ocorrência de otite externa. Complicações nos casos de otite decorrem de alterações patológicas no conduto auditivo externo, causadas por fatores perpetuantes, geralmente representados pela infecção por agentes oportunistas, que agravam o quadro clínico do animal e dificultam o tratamento. A aferição da temperatura das orelhas dos cães pode ser utilizada como auxílio no diagnóstico presuntivo de otite externa. Considerando que não há estudos sobre a relação entre os valores médios de temperatura de orelhas e agentes perpetuantes de otite em cães, se propôs o presente estudo. Foram utilizados 25 cães de diferentes idades e raças, de ambos os sexos, atendidos em uma clínica veterinária localizada no município de Concórdia-SC. Diferentes espécies de estafilococos coagulase negativos foram isoladas a partir de material colhido do conduto auditivo dos animais, por meio de swabs estéreis. Estes micro-organismos foram identificados a partir de quadros de infecção única ou associados com *Malassezia* spp. O exame citológico apresentou total correlação com os resultados microbiológicos. Verificou-se que a temperatura média das orelhas direitas dos animais avaliados foi de 34,82°C, e das orelhas esquerdas 34,94°C, com variação de 31,8°C a 38,6°C em ambas. Não houve diferenças estatisticamente significativas entre os valores de temperaturas aferidos nas orelhas de diferentes conformações, ou entre as orelhas direitas e esquerdas dos animais avaliados. Os resultados obtidos na presente pesquisa corroboraram os de outros autores, que verificaram que temperatura média do conduto auditivo de cães saudáveis é de 37,17°C±0,81 e que a temperatura média auditiva de cães com otite externa é de 32,1°C±4,2. Sendo assim, os resultados obtidos permitem inferir que a aferição da temperatura das orelhas, associada ao exame citológico, pode contribuir de maneira significativa para o diagnóstico clínico da otite externa em cães.

Palavras-chave: Cão; Diagnóstico; Micro-organismo